

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SÔNIA MARIA SOUSA GUIMARÃES

O CONCEITO DE EDUCAÇÃO EM KANT BASEADO NA OBRA SOBRE A
PEDAGOGIA

CURITIBA/PR
2013

SÔNIA MARIA SOUSA GUIMARÃES

O CONCEITO DE EDUCAÇÃO EM KANT BASEADO NA OBRA SOBRE A
PEDAGOGIA

Monografia apresentada ao curso de Filosofia da Educação: Ética, Política e Educação da Universidade Federal do Paraná, como exigência para obtenção do título de especialista em Filosofia da Educação.

Orientador: Prof. Dr. Celso de Moraes Pinheiro

CURITIBA/PR
2013



Universidade Federal do Paraná

Curso de Especialização em Filosofia da Educação:

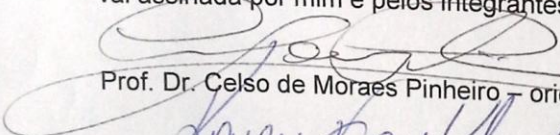
Ética, Política e Educação – Setor de Educação.

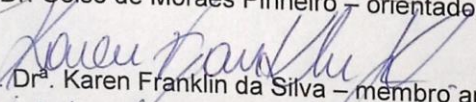
Ata da Banca Examinadora de Monografia

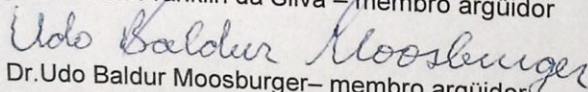
Aos vinte e seis dias do mês de setembro do ano de dois mil e treze, na sala 116, do Edifício D. Pedro I, campus Reitoria da Universidade Federal do Paraná, às 17 horas, reuniu-se a Comissão de Avaliação de Especialização do Curso de Especialização em Filosofia da Educação: Ética, Política e Educação para argüir a aluna Sônia Maria Souza Guimarães e avaliar a apresentação de sua monografia: *O Conceito de Educação em Kant baseado na obra 'sobre a Pedagogia'*, apresentada como requisito parcial e último para a obtenção do título de Especialista em Filosofia da Educação. A comissão esteve constituída pelos professores, Celso de Moraes Pinheiro (orientador), Udo Baldur Moosburger e Karen Franklin da Silva.

A comissão atribuiu ao trabalho escrito o grau 7,0 e à defesa o grau 7,0. A média final foi 7,0.

Nada mais havendo a constar eu, Dêlcio Junkes, presidente desta Banca do Curso de Especialização em Filosofia da Educação, lavrei a presente ata que vai assinada por mim e pelos integrantes da Comissão Examinadora.


Prof. Dr. Celso de Moraes Pinheiro – orientador


Prof. Dr. Karen Franklin da Silva – membro argüidor


Prof. Dr. Udo Baldur Moosburger – membro argüidor

Dedico este trabalho ao João e a
minha família.

Agradecimentos

Agradeço a minha família, a minha querida mãe Silvia Sousa Bonfim, a minha irmã Silvia Maria Sousa Guimarães, ao meu pai Valdomiro Guimarães de Amorim (in memoriam) por tanto amor e estímulo a seguir a carreira acadêmica.

Agradeço ao meu amor João Máximo Salomão Filho por tanta dedicação e companheirismo, pois sem o seu incentivo, este trabalho não seria possível, ao meu amigo filósofo Wesley Alves Mesquita pelo apoio incondicional inclusive, com empréstimos de livros.

Ao professor orientador Celso de Moraes Pinheiro pelo apoio e compreensão, a professora coordenadora do curso Karen Franklin, professor Delcio Junkers e a todos os professores que tiveram a disponibilidade de me ensinar, a minha profunda gratidão.

Agradeço a colaboração e a dispensa nas quartas-feiras à tarde para assim frequentar as aulas de especialização, a empresa SESC Paraná, em especial a Gerente do Acervo Bibliográfico Isabel Bizerra e ao Marcio Reinaldin, Gerente do SESC Portão e Núcleo Colombo. E principalmente o projeto BiblioSesc por dar-me a oportunidade de colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos de filosofia e educação.

Aos amigos e colega que eu fiz ao longo da minha jornada acadêmica e os novos companheiros de pós graduação, que de alguma forma contribuíram para a elaboração e finalização desta pesquisa monográfica, o meu agradecimento..

A educação do homem começa
no seu nascimento; antes de falar,
antes de entender, já se instrui.
(Jean Jacques Rousseau)

RESUMO

Na presente obra monográfica, aborda-se o conceito de educação formulada pelo filósofo Immanuel Kant, tendo como base a obra *Sobre a Pedagogia*. Kant considera educação como um processo, no qual deve ser iniciado na infância. Desta forma, divide em física e prática. As características da educação física são o cuidado com corpo, a disciplina e a heteronomia. Já o desenvolvimento da moral e a autonomia, são característica da educação prática ou educação moral. Kant compreende que o processo educativo é aprimorado a cada geração elevando assim a humanidade e desta forma, não se deve educar com base na sociedade atual e sim, com base numa sociedade melhor. O plano educacional de Kant não é restrito a somente o desenvolvimento do indivíduo, porém cada indivíduo realiza em si o projeto da humanidade. A finalidade da educação em Kant é a felicidade, do indivíduo que a conquista com a formação do sujeito autônomo e da sociedade, com indivíduos éticos.

Palavras-Chave: Kant, educação, filosofia.

ABSTRACT

In this work monograph addresses the concept of education formulated by the philosopher Immanuel Kant, based on the work Lectures on Pedagogy. Kant considers education as a process, which should begin in childhood. Thus, physical and divided into practice. The characteristics of the physical education are careful with the body, discipline and heteronomy. Already moral development and autonomy, are characteristic of moral or practical education. Kant understands that the educational process is enhanced with each generation thus elevating humanity and thus should not educate based on current society, but based on a better society. The educational plan of Kant is not restricted to only the development of the individual, but each individual carries within itself the project of humanity, because man is the only animal that needs to be educated. The purpose of education is happiness in Kant, the individual that achievement with the formation of the autonomous subject and society with ethical individuals.

Keyword: Kant, education, philosophy

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 CONEPÇÃO KANTIANA SOBRE EDUCAÇÃO.....	11
2.1 O CONCEITO DE EDUCAÇÃO.....	11
2.2 O IDEAL DE EDUCAÇÃO.....	13
2.3 EDUCAÇÃO COMO ARTE.....	14
3 O PROCESSO EDUCATIVO.....	15
3.1 EDUCAÇÃO FÍSICA.....	19
3.2 EDUCAÇÃO PRÁTICA.....	21
4 FINALIDADE DA EDUCAÇÃO.....	23
4.1 A FORMAÇÃO MORAL.....	24
5 CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

Muitos são os filósofos, teóricos e pensadores que descrevem concepções sobre a educação. Cada um inspira-se numa corrente pedagógica para desenvolverem os seus tratados que muitas vezes, são antagônicos, porém, todos partem de um determinado ponto: o que é educação?

Com o filósofo prussiano – Immanuel Kant (1724-1804), não poderia ser diferente. Mesmo não escrevendo um livro com este determinado fim, tem-se na sua biografia a obra *Sobre a Pedagogia* ¹, escrita por um aluno e com o aval do próprio filósofo, baseada em suas aulas sobre educação.

Kant, nas suas principais obras, como *Crítica da Razão Prática* e *Fundamentos da Metafísica dos Costumes*, tem partes no qual se dedica a investigar o processo de educação no homem. Isso quer dizer que, o filósofo nos seus escritos e pesquisas, dedica uma suma importância a este renomado assunto.

O tema do presente trabalho monográfico refere-se à reflexão que Kant faz sobre a educação, tendo como delimitação do tema o conceito de educação no qual o filósofo descreve na presente obra *Sobre a Pedagogia*.

A pesquisa tem como justificativa a relevância dos conceitos de Kant sobre a educação, ao descrever as principais características da educação kantiana tendo como base a obra *Sobre a Pedagogia* e seus principais comentadores.

Tem-se como objetivo geral expor o conceito de educação, englobando assim o processo educativo e a finalidade da educação. Com relação aos objetivos específicos, o primeiro, dedica-se a conceituar a definição kantiana para educação, sendo o segundo objetivo específico, descrever o processo educativo (no qual divide em físico e a educação moral) e por último, comentar a finalidade da educação em Kant.

Com relação ao procedimento metodológico, a pesquisa monográfica é de caráter descritivo, pois se preocupa em utilizar os mesmos argumentos do filósofo pesquisado. Em relação à obtenção das fontes de dados, é uma pesquisa bibliográfica afinal, preocupa-se em ater a livros em que o autor publicou em vida,

¹ “(...) ele (Kant) não deixou nenhum escrito sistemático sobre a matéria. Mas, (...) o nosso filósofo efetuou um ciclo de aulas universitárias de pedagogia que, recolhidas pelo seu discípulo Teodoro Rink, foram por este publicadas em 1803, com consentimento do velho mestre.” (GALLEFFI, 1986, p.263). Para efeito didático, ao longo do trabalho monográfico, será creditado ao Kant a citada obra.

obras póstumas e seus comentadores. Os procedimentos para a coleta de dados também se restringem à pesquisa, onde a autora deste trabalho monográfico é colocada em contato com o que já se produziu a respeito do tema desta pesquisa.

Immanuel Kant, por ser um dos mais significativos filósofos da modernidade e por seu trabalho consistente e influente sobre ética, faz-se necessário como referência no meio educacional para assim, aprender com o seu legado sobre educação e pensar novas práticas pedagógicas pautadas no desenvolvimento da moral.

2 CONCEPÇÃO KANTIANA SOBRE EDUCAÇÃO

Neste capítulo, pretende-se abordar o conceito de educação formulada por Kant na presente obra *Sobre a Pedagogia*. O papel do cuidado, a importância da disciplina, a instrução, a diferença entre pedagogia e educação estão presentes neste capítulo. Sendo necessário, primeiramente, elucidar o conceito de educação.

2.1 O CONCEITO DE EDUCAÇÃO

No livro *Sobre a Pedagogia*, Immanuel Kant inicia o tratado com a máxima “O homem é a única criatura que precisa ser educada” (KANT, 2004, p.11). Desta forma, Kant explica que este não é um processo natural ou instintivo.

O filósofo descreve três características do seu conceito de educação: “Por educação entende-se o cuidado de sua infância (a conservação, o trato) a disciplina e a instrução com a formação. Consequentemente, o homem é infante, educando e discípulo” (Kant, 2004, p. 11).

A educação é um processo no qual deve se iniciar na tenra infância. Cabe aos pais (ou responsáveis) zelar pelo cuidado físico e assim “impedir que as crianças façam uso nocivo de suas forças” (KANT, 2004, p.11).

Percebe-se que atualmente, este conceito kantiano é, de alguma forma aplicado, pois existem políticas públicas já tratando da educação na primeira infância².

Todavia, não é a mera existência de pré-escolas e creches que garante a aplicabilidade do conceito kantiano, pois o filósofo prussiano vislumbrava um processo de cuidado e formação ainda não inclusos nas escolas brasileiras.

A segunda característica é a importância da disciplina no processo educativo. Kant mostra que a disciplina é fundamental para o processo educativo, pois é ela que vai limitar a selvageria do homem e dar lugar a instrução. Em suas palavras: “Disciplina, porém, é puramente negativa, porque é o tratamento através do qual se tira do homem a sua selvageria, a instrução, pelo contrário, é a parte positiva da educação” (KANT, 2004, p.13).

² Lei de Educação de Diretrizes e Bases, lei nº 9394/96 Título 3, IV

A disciplina é negativa pelo fato negar o lado selvagem do homem. Como exemplo, em vez da criança gritar quando deseja algo, comportamento semelhante ao de alguns animais, tem de ser instruída a falar e pedir o que deseja. Sendo assim, a terceira característica da educação que é a instrução sempre é positiva, pois inclui no homem, além de conhecimento, certas características que ele não tinha.

Apesar da disciplina ter como característica a negação da animalidade no homem, ela não é negativa, no sentido de prejudicar o homem a atingir o seu fim de humanidade, pelo contrário: através da disciplina, que deve iniciar na infância, servirão, mais tarde como meios de desenvolver a autonomia no indivíduo, como mostra Pinheiro:

Lembramos aqui que o caráter disciplinador da educação em Kant não detém apenas uma característica negativa e totalitária. Antes, a disciplina possibilitará e abrirá as portas para a obediência de nossas próprias leis, ou, em outras palavras, através da disciplina aprendemos a pensar por nós mesmos, de modo autônomo, como requer a moralidade. (PINHEIRO, 2007, p.76)

Porém, nesta fase, Kant sugere que desde cedo se acostumem dar liberdade as crianças. Num primeiro momento, pode parecer contraditório disciplinar as crianças ao mesmo tempo, dar-lhes liberdade, porém, como mostra o comentário, isso faz parte do processo:

Uma leitura atenta do texto de Kant nos faz ver que é preciso deixar que a criança possa exprimir-se, fazendo uso de seus sentidos e de suas faculdades. Esse é o melhor meio de prepará-la para os obstáculos, as paixões confusas e infundadas, às calamidades sociais, enfim, aos males que destroem a vontade e as qualidades naturais da infância (PINHEIRO, 2007, p.81)

Neste contexto, é importante não esconder ou evitar que as crianças entrem em contato com os infortúnios da vida, afinal isso faz parte da natureza humana e de uma forma amável, necessita ser ensinado.

A disciplina nas escolas, muitas vezes, é aplicada de maneiras extremas, ou muito rígidas, tolhedoras de liberdades e autoritárias, ou permissivas, com os alunos não tendo nenhum respeito à hierarquia e a disciplina. Desta forma, Kant mostra o equilíbrio na aplicação da disciplina, que ao proteger os alunos dos excessos da tirania e da desordem, lhes permite a liberdade.

Kant trabalha com um ideal de educação, porém, não o faz de forma utópica. Utiliza-se de argumentos consistentes para defender que, apesar de saber que a perfeição no processo educativo não existir, tem que se trabalhar por um ideal, conforme tópico a seguir.

2.2 O IDEAL DE EDUCAÇÃO

Kant entende por educação o desenvolvimento pleno de todas as capacidades do homem, o desenvolver da capacidade total do indivíduo para atingir o desenvolvimento pleno da espécie humana. Kant entende que esta finalidade é uma busca constante e não, um sonho distante. Em suas palavras:

O projeto de uma teoria da educação é um ideal muito nobre e não faz mal que não possamos realizá-lo. Não podemos considerar uma idéia como quimera e como um belo sonho só porque se interpõem obstáculos à sua realização (...) A idéia de uma educação que desenvolva no homem todas as suas disposições naturais é verdadeira absolutamente. (KANT, 2004, p.17)

O filósofo, ao analisar a educação no século XVIII, a critica por não se preocupar em desenvolver a capacidade plena individual e por ser pautada na finalidade social, em vez de ser compatível com as habilidades individuais, conforme:

Com a educação presente, o homem não atinge plenamente a finalidade da sua existência. Na verdade, quanta diversidade no modo de viver ocorre entre os homens! Entre eles, não podem acontecer uma uniformidade de vida, a não ser na medida em que ajam segundo os mesmos princípios, e seria necessário que esses princípios se tornassem como que uma outra natureza para eles. Podemos trabalhar num esboço de uma educação mais conveniente e deixar indicações aos pósteros, os quais poderão pô-las em prática pouco a pouco. (KANT, 2004 p.18)

Essa característica, infelizmente, pode ser vista na sociedade atual por tratar a educação, muitas vezes, tão somente como formação de mão-de-obra especializada.

Um ponto polêmico dos dizeres kantiano sobre a educação é o desenvolvimento das potências individuais. Kant reconhece que nem todas as pessoas possuem as mesmas potencialidades, ou seja, uma pessoa que gostaria de ser músico, porém, não nasceu com a habilidade e sem a devida dedicação

para tal, nunca será um bom músico. Isso, elevado a um modelo social, quer dizer que, nem todas as pessoas poderão ser bons advogados, médicos, engenheiros e inclusive, bons professores. Algumas pessoas podem desenvolver toda a sua potencialidade ao realizar trabalhos operacionais, apesar destes não desfrutarem o prestígio na sociedade.

Sendo assim, as pessoas que tiveram uma boa educação, na qual a família pautava em descobrir e desenvolver a capacidade de seus filhos será as que realizarão em si o sucesso da educação. Porém, Kant tem a sensibilidade de saber que este modelo de educação é pouco visto na sociedade e sendo assim, o ideal de educação, só pode ser realizado plenamente na espécie humana:

Os animais cumprem o seu destino espontaneamente e sem o saber. O homem, pelo contrário, é obrigado a tentar conseguir o seu fim; o que ele não pode fazer sem antes ter dele um conceito. O indivíduo humano não pode cumprir por si só essa destinação. Se admitirmos um primeiro casal, realmente educado. Do gênero humano, é preciso saber também de que modo ele educou os seus filhos. Os primeiros genitores dão à seus filhos um primeiro exemplo; estes o imitam e assim se desenvolvem algumas disposições naturais. Mas não podem todos ser educado desse modo, uma vez que as crianças vêem os exemplos ocasionalmente. Normalmente os homens não tinham idéia alguma da perfeição de que a natureza humana é capaz. Nós mesmos ainda não a temos em toda a sua natureza. É certo igualmente que os indivíduos, os educarem os seus filhos, não poderão jamais fazer que estes cheguem a atingir a sua distinção. Essa finalidade, pois, não pode ser atingida pelo homem singular, mas unicamente pela espécie humana (Kant, 2004 p.19)

Percebe-se que Kant não restringe as potencialidades do homem e inclusive, informa que há muito por se desenvolver. Por isso, o ideal de educação deve ser revisto e ampliado.

Outra característica da educação em Kant, é entendê-la como arte, como será melhor descrito no tópico a seguir.

2.3 EDUCAÇÃO COMO ARTE

Kant enxerga o processo educativo como arte. Isso quer dizer que há espaço para a criatividade do professor em vez de seguir somente uma metodologia rígida. Segundo Kant, a educação “(...) é o maior e o mais árduo problema que pode ser proposto aos homens” (KANT, 2004, p. 20) significa que

todos desde os governantes, pais e profissionais de educação, precisam repensar as práticas pedagógicas. Afinal, é o maior (e sempre será) problema da humanidade.

Como cada geração tem os seus problemas peculiares, há a necessidade de sempre repensar os modelos pedagógicos e também ver as necessidades de cada cultura, sociedade, escola até chegar nas necessidades individuais.

Por isso, a educação não poderia dar um passo a frente a não ser pouco, e somente pode surgir um conceito da arte de educar na medida em que cada geração transmite suas experiências e seus conhecimentos à geração seguinte, a qual lhes acrescenta à geração que lhe segue. (KANT, 2004, p.20)

Deste modo, até os possíveis equívocos educacionais serviriam de modelos a não ser seguidos e assim, contribuiriam positivamente à outra geração, ou seja, “Isso significa, propriamente falando, a educação não é ciência, mas tradição de experiência e conhecimento de uma geração a outra” (PERINE, 1987, p.17)

Kant divide a arte de educar em mecânica e racional. A arte de educar de forma mecânica tem uma pequena parcela de contribuição para a formação do homem, já a racionalizada, deve ser prioridade para todos que se dedicam a educar alguém. Em suas palavras:

A origem da arte da educação, assim como o seu progresso, é: ou é *mecânica*, ordenada sem plano conforme as circunstâncias, ou é *racionada*. A arte da educação não é mecânica senão em certas oportunidades, em que aprendemos por experiência se uma coisa é prejudicial ou útil ao homem. Toda arte desse tipo, qual fosse puramente mecânica, conteria muitas lacunas, pois que não obedeceria plano algum. (KANT, 2004, p.21)

Pelo fato de ser repensada e sistematizada, a arte de educar, ou pedagogia, é um estudo:

A arte de educar ou pedagogia, deve, portanto, ser racionada, se ela deve desenvolver a natureza humana de tal modo que esta passa conseguir o seu destino. Os pais, os quais já receberam uma certa educação, são exemplos pelos quais os filhos se regulam. Mas, se estes devem tornar-se melhores, a pedagogia deve tornar-se um estudo, de outro modo, nada se poderia dela esperar e a educação seria confiada a pessoas não educadas corretamente. É preciso colocar a ciência em lugar do mecanicismo, no que tangi à arte da educação; de outro modo, esta não se tornará jamais um esforço coerente; uma geração poderia destruir tudo o que uma anterior tivesse edificado (KANT, 2004, p.22)

Nota-se que há uma diferença entre educação e pedagogia no qual Kant chama de doutrina da educação, conforme o comentário:

É possível perceber a distinção clara e precisa entre educação e pedagogia. Para Kant, pedagogia é a doutrina da educação. A educação é um processo filosófico, no sentido de buscar os fundamentos da determinação daquilo que seja o homem e de sua tarefa no mundo. Cabe à pedagogia, como ciência da educação, possibilitar efetivação do cumprimento da destinação do homem. (PINHEIRO, 2007, p.75)

Ou seja, a educação é formada por preceitos norteadores como, por exemplo, o questionamento do que esperar da educação. Já a pedagogia, é o dia a dia da educação; é o fazer necessário para atingir os preceitos elaborados.

A pessoa que se propõe educar outro ser humano, portanto, deve entrar em contato com os estudiosos atuais da educação e ter em mente quais virtudes se esperam daquela pessoa a ser educada. Como num processo científico, ter claro os objetivos que a serem alcançados com o processo de educação.

Porém, por se tratar de uma arte, pode ser que os resultados obtidos não sejam os resultados esperados, conforme o comentário:

E ele (Kant) pode sustentar que se enganam os que ordinariamente pensam que, em matéria de educação, as experiências não são necessárias e que se por dó pela razão julgar se algo é bom ou não, pois a própria experiência ensina que em educação frequentemente nos deparamos com resultados completamente oposto aos que esperávamos (PERINE, 1987, p.18)

Kant orienta que os pais eduquem os seus filhos não para a sociedade no qual eles estão inseridos e sim, para uma sociedade melhor, pois, caso contrário, não haveria o progresso esperado na humanidade:

Um princípio de pedagogia, o qual, mormente os homens que propõem planos para a arte de educar as crianças segundo o presente estado da espécie humana, mas segundo um estado melhor, possível no futuro, isto é, segundo a idéia de humanidade e da sua inteira destinação. Esse princípio é da máxima importância. (KANT, 2004, p.23)

De qual outra forma, a humanidade terá uma vida melhor no futuro, se não for educada para este fim? Desta forma, o projeto de educação tem que ser encaminhado para uma sociedade melhor, porém, sem sacrificar o bem estar do indivíduo.

A responsabilidade de executar este projeto está na mão dos governantes (dos príncipes) e inclusive, dos cidadãos:

Assim sendo, de quem deve provir o melhoramento do estado social? Dos príncipes, ou dos súditos, no sentido de que estes se aperfeiçoam antes por si mesmos e façam meio caminho para ir ao encontro de bons governos? Se, pelo contrário, esses aperfeiçoamentos devem partir dos príncipes, então, comece-se por melhorar a sua educação. (KANT, 2004, p.23)

O aperfeiçoamento deve sempre partir do esforço pessoal, apesar dos governantes serem responsável pela sociedade e conseqüentemente, pela qualidade proposta de educação. Porém, Kant reconhece que nem todas as pessoas teriam progenitores responsáveis e sendo assim, caberia ao estado, identificar pessoas “competentes e ilustradas” (KANT, 2004, p.25)

Kant parte do princípio que o primor da educação é exceção e reconhece na prática educativa, na maioria dos casos, alguma deficiência. Sendo assim, para suprir a falha, vale mais o esforço individual:

Não se pode esperar que o bem venha do alto, a não ser no caso em que lá a educação seja primorosa. Aqui, é necessário, portanto, contar mais com os esforços particulares do que com a ajuda dos príncipes, como julgaram Basedow e outros; uma vez que a experiência ensina que os príncipes, para atingir seus objetivos; se preocupam não como bem do mundo, mas com o bem do seu Estado. (KANT, 2004, p.24)

Em sua análise, Kant não descreve as pessoas sendo boas ou más por natureza e sim, com inclinações para se fazer o bem no qual necessita da educação para poder desenvolver.

Kant concebe a educação como um processo a ser executado pelo homem e também, um processo pelo qual passa a humanidade até atingir o seu ideal, como será descrito no próximo capítulo.

3 O PROCESSO EDUCATIVO

Kant reconhece “nenhuma geração pode criar um modelo completo de educação” (KANT, 2004, p.29) e sendo assim, é contra experiências educacionais feitas de forma arbitrária e que tentam revolucionar sem base num modelo anterior. Pois desta forma, pode-se colocar em risco uma geração ou até mesmo, retroceder nos acertos das gerações anteriores.

Kant enxerga que a evolução entre as gerações ocorre exclusivamente através do processo educativo. Cada geração procura corrigir os erros da geração anterior e assim ocorre o progresso da humanidade, ao elevar a humanidade sempre a um estágio superior, mais justo e igualitário, mas não atingindo somente o propósito social, mas também o pessoal. O aperfeiçoamento das potencialidades individuais através da educação possibilita realizações da felicidade na espécie humana. Em suas palavras:

É entusiasmante pensar que a natureza humana será sempre melhor desenvolvida e aprimorada pela educação, e que é possível chegar a dar àquela forma, a qual em verdade convém à humanidade. Isso abre a perspectiva para uma futura felicidade da espécie humana. (KANT, 2004, p.17)

Para Kant, a educação se inicia com os pais e continua nas escolas (educação pública). Instrui que, desde o início da aprendizagem, se ensine a disciplina e também, orienta a dar liberdade às crianças.

Kant divide a educação em três principais momentos: escolástica, pragmática e moral. Em suas palavras:

O homem precisa da formação escolástica, ou da instrução, para estar habilitado a conseguir todos os seus fins. Essa formação lhe dá um valor em relação a si mesmo, como indivíduo. A formação da prudência, porém, o prepara para tornar-se um cidadão, uma vez que lhe confere um valor público. Desse modo ele aprende tanto a tirar partido da sociedade civil para os seus fins como a conformar-se à sociedade. Finalmente, a formação moral lhe dá um valor que diz respeito à inteira espécie humana (Kant, 2004, p.35)

Desta forma, a formação escolástica, ou instrução, são os conhecimentos adquiridos ao longo da história da humanidade e sistematizados no ensino escolar pelos quais o homem adquire o conhecimento prático para viver em sociedade. Já

a prudência, é a capacidade de discernimento necessário para relacionar as suas vontades e torná-las compatíveis em sociedade. E finalmente, a educação moral, o desenvolvimento do pensar de forma autônoma do indivíduo.

Para isso, Kant divide o processo educativo em dois momentos. A educação do corpo, no qual ele chama de física e a educação moral, intitulada como prática:

A pedagogia, ou doutrina da educação se divide em *física* e *prática*. A educação física é aquilo que o homem tem em comum com os animais, ou seja, os cuidados com a vida corporal. A educação prática ou moral é aquela que diz respeito à construção (cultura) do homem, para que possa viver como um ser livre. Esta última é a educação que tem em vista a personalidade, educação de um ser livre, o qual pode bastar-se a si mesmo, constitui-se membro da sociedade e ter por si mesmo um valor intrínseco (KANT, 2004, p.33)

Diferente dos que usualmente dividiam a educação em física, intelectual e moral, Kant, divide em física e a prática, como sugere e complementa Galeffi:

Enquanto os pedagogistas anteriores a Kant tinham distinguido a educação em física, intelectual e moral, Kant coerente com os princípios afirmados na sua doutrina crítica, pelo qual o homem participa ao mesmo tempo do mundo fenomênico e do mundo noumênico, isto é, do mundo físico e do mundo espiritual, simplifica tal tripartição substituindo-lhe a distinção dualística em educação física – que se refere ao homem, naturalisticamente entendido como dotado de sensibilidade e de intelecto – e a educação prática, concernente ao homem como ser supra-sensível, ou seja, como ser moral (GALEFFI, 1986, p.263)

Percebe-se que, apesar de valorizar a educação prática, a base para se ter uma educação de qualidade, necessita da base da educação do corpo, como será mais bem descrito a seguir.

3.1 EDUCAÇÃO FÍSICA

A educação física, ou educação corporal são as necessidades básicas do organismo que o homem precisa suprir. O cuidado, a alimentação, a atividade física, contribuem para a manutenção do corpo nos quais precisam ser ensinadas.

Nesta etapa, caracteriza-se pelas ações disciplinadoras, que servirão, mais tarde como meios de desenvolver a autonomia no indivíduo, conforme já comentado no subtítulo 2.1.

Toda a atividade mecânica passiva assim como algumas atividades da mente é característica da educação corporal. Sua base é importante para criar o hábito do dever, de desenvolver de forma satisfatória a educação moral e também o desenvolvimento da cultura.

As atividades em que as crianças precisam fazer em sala de aula, o que Kant chama de trabalho, assim como o recreio (pausa para o divertimento), também são características da educação física, afinal "(...) prejudica-se à criança se acostumar a considerar tudo um divertimento. Ela deve certamente seu tempo de recreio, mas também as suas horas de trabalho" (KANT, 2004, p.62)

Percebe-se que hoje em dia, alguns professores, há uma certa dificuldade em delimitar para os seus alunos o momento de diversão e o momento no qual o aluno precisa de concentração para estudar. Em alguns casos, as escolas com base em correntes pedagógicas nas quais pregam a educação através da diversão, acabam por não deixar claro estes dois momentos e posteriormente, reclamam de indisciplina dos seus alunos. Porém, Kant mostra a importância do aluno ter estes dois momentos distintos, principalmente na primeira infância.

Já a educação moral, ou prática, tem a ver com a formação de um cidadão autônomo, que pauta as suas escolhas com critérios interiores, porém válidos para toda a sociedade.

3.2 EDUCAÇÃO PRÁTICA

Kant chama de educação prática a formação da moral no sujeito autônomo. Este é o propósito da educação e finalidade da educação, fazer com que o homem seja responsável e ciente das suas ações. . E também realiza o projeto da humanidade, afinal, o agir moralmente diferencia o homem de outro animal.

Todo o plano ou projeto de educação possui uma dupla vocação: a formar o homem de maneira que ele possa responder às exigências da vida em sociedade; e a de torná-lo livre, consciente e responsável. Ou seja, a educação moral, no conjunto de seus caminhos, busca sempre a totalidade da destinação moral do homem (...) (PINHEIRO, 2007, p.108)

Também faz parte do processo educativo kantiano, para a formação moral, acostumar as crianças a terem um discernimento do que é bom ou mal. Para isso,

Kant chama a atenção, caso a criança não aja de forma esperada, não se deve punir, pois seria discipliná-la. Em suas palavras:

As máximas são deduzidas do próprio homem. Deve-se procurar desde cedo inculcar nas crianças mediante a cultura moral, a idéia do que é bom ou mal. Se quer fundar a moralidade, não se deve punir. A moralidade é algo tão santo e sublime que não se deve rebaixá-la, nem igualá-la à disciplina. O primeiro esforço da cultura moral é lançar os fundamentos da formação do caráter. O caráter consiste no hábito de agir segundo certas máximas. Estas são em princípio, as escolas e mais tarde, as da humanidade. Em princípio, a criança obedece as leis. Até as máximas são leis, mas subjetivas; elas derivam da própria inteligência do homem (KANT, 2004, p.76)

Na segunda parte da citação, Kant afirma que para a formação moral, é necessário criar-se o hábito e para isso, é necessário fazer com que as crianças cumpram certas regras. Afinal, até as máximas são regras, porém não são impostas pela sociedade.

Kant enumera que, com relação a educação prática, além da moral, a habilidade e a prudência:

Pertencem à educação prática: 1. a habilidade; 2. a prudência; 3. a moralidade. No que toca à habilidade, requer-se que seja sólida e não passageira. Não se deve mostrar ares de quem conhece algo que não se possa depois traduzir em ações. A habilidade deve, antes de mais nada, ser bem fundada e tornar-se pouco um hábito de pensar (...). A prudência consiste na arte de aplicar aos homens nossa habilidade, ou seja, de nos servir dos demais para os nossos objetivos. Para isso são necessárias muitas condições. A habilidade vem propriamente em último lugar no homem, mas pelo seu valor fica em segundo. (KANT, 2008, p.85).

Nota-se que, Kant mostra uma hierarquia entre as capacidades a serem desenvolvidos com a educação. Com relação à habilidade, Kant a define como a capacidade de relacionar os conhecimentos adquiridos em ações. Já a prudência é o equilíbrio entre as nossas vontades com os deveres em sociedade.

Desta forma, pode-se dizer que já uma diferença entre a educação física e a prática, conforme:

Entre a educação física e a educação moral, existe uma diferença: a primeira é passiva em relação ao aluno, enquanto a segunda, ativa. É necessária que ele veja sempre o fundamento e a consequência da ação a partir do conceito do dever. (KANT, 2004, p.68)

Sendo assim, entre a educação corpórea e a educação da moral, não existe uma sobreposição, ou seja, ambas não são apreendidas pelos docentes concomitantemente e sim, há uma progressão. Inicia-se o processo de aprendizagem com a educação do corpo, para depois, iniciar o processo da educação moral para assim, ter a formação integral do homem. Porém, os dois elementos estão contidos: há desde cedo a liberdade para a criança poder deliberar as suas ações, e também necessita-se de cuidados e de disciplina na formação moral.

A concepção da moral kantiana se confunde com a sua finalidade da educação, como melhor trabalhado a seguir.

4 FINALIDADE DA EDUCAÇÃO

Em resumo, Kant sugere que como resultado do processo educativo, o homem tenha adquirido as habilidades de ser disciplinado, ou seja, “impedir que a animalidade prejudique o caráter humano” (KANT, 2004, p.27). Em segundo lugar, tornar-se culto, no sentido de estar ligado à instrução e a cultura. Em terceiro lugar, tornar-se civilizado, ou seja, utilizar da prudência e modo cortês com os demais. Sendo o quarto e último aspecto listado e o mais importante, o homem deve tornar-se moral. Afinal, o homem pode ser “treinado, disciplinado e instruído mecanicamente, ou ser em verdade, ilustrado. Treinam-se cães e os cavalos e também os homens podem ser treinados” (KANT, 2004, p.27).

Os três alicerces – disciplina, cultura e civilidade – são de suma importância, porém, sem a formação moral tornam-se insuficientes para a construção humana. Segundo Perine:

Aqui está a ponta de diamante da filosofia kantiana da educação. Tornar os homens civilizados, cultivados, disciplinados já é uma grande obra, mas tudo isso não constitui senão o conjunto das condições necessárias, de modo nenhum suficientes, para a sua realização segundo aquela definição humana do homem, segundo aquela idéia de humanidade que podendo ser pensada como ideal da educação deve ser realizada eminentemente pela educação moral do homem. É para a moralização do homem que devem convergir todos os esforços em educação. (PERINE, 1987, p.23)

Kant, já em sua época, associava a maldade da sociedade com a falta de agir moralmente:

Vivemos numa época de disciplina, de cultura e de civilização, mas ela ainda não é a da verdadeira moralidade. Nas condições atuais pode dizer-se que a felicidade dos Estados cresce na mesma medida que a infelicidade dos homens. E não se trata ainda de saber se seríamos mais felizes no estado de barbárie, no qual não existiria toda essa nossa cultura, do que no atual estado. De fato, como poderíamos tornar os homens felizes, se não os tornarmos morais e sábios? Desse modo, a maldade não será diminuída (KANT, 2004, p.28)

O filósofo associa a falta de moral com a infelicidade do homem, que só pode tornar-se mais feliz, através da educação, tornando-se mais sábio ao agir moralmente.

Percebe-se que Kant parte do pré suposto que o estado já tenha vencido o estado de barbárie, ou seja, que todas as pessoas tenham condições mínimas de vida: alimentação, saúde e moradia. Porém, sabe-se que há lugares, mesmo na sociedade contemporânea em que essas condições mínimas ainda não foram atingidas

Como destaca Galeffi, podem-se elencar duas principais finalidade da educação em Kant sendo elas:

1ª Ajudar o homem a destacar-se sempre mais da sua materialidade animal para realizar a sua “humanidade”, superando, assim, as suas inclinações sensíveis e afirmando-se como “homem moral”; 2ª Fazer progredir o gênero humano de geração em geração até o alcance de sua perfeição (GALEFFI, 1986, p.264)

Kant, sendo coerente com os seus tratados filosóficos, parte do desenvolvimento particular (no caso o homem) para assim, desenvolver um ideal de educação universal (retratado no item 2.2)

4.1 A FORMAÇÃO MORAL

Kant argumenta que a finalidade da educação é a formação moral do individuo e isso se pode aprender no ambiente familiar. Porém, reconhece que são poucas famílias que servem como exemplo moral, sendo assim, prefere a tarefa da educar a próxima geração no setor público:

Até onde, porém, deve-se preferir a educação privada à educação pública ou vice versa? Em geral, à educação pública parece ser mais vantajosa que a doméstica, não somente em relação à habilidade, mas também com respeito ao verdadeiro caráter do cidadão. A educação doméstica, além de engendrar defeitos do âmbito familiar, os propaga (KANT, 2004, p.32)

Do mesmo modo que a educação doméstica pode propagar virtudes a serem consideradas na formação do cidadão, os vícios que podem ser prejudiciais à vida em sociedade podem se propagar se não identificados e detidos na educação pública.

Entende-se por educação pública não somente quando o estado a custeia e sim toda a educação sistematizada que ocorre fora do ambiente familiar.

Kant inicia a discussão de como o cidadão pode ser ao mesmo tempo autônomo e seguir as leis com uma afirmação e um questionamento:

Um dos maiores problemas da educação é o poder de conciliar a submissão ao constrangimento das leis com o exercício da liberdade. Na verdade, o constrangimento é necessário! De que modo, porém, cultivar a liberdade? (Kant, 2004, p.32)

Destaca que para afirmação do sujeito autônomo é necessário a heteronomia, ou seja, obedecer a uma autoridade externa. Como isso ocorre no processo educativo, admite que pode ser feito por meio de coerção e constrangimento. Isso tudo para que o aluno consiga praticar o ato de fazer o bem até tornar-se um hábito, interiorizar e reconhecer a sua liberdade de escolha. Em suas palavras:

É preciso habituar o educando a suportar que a sua liberdade seja submetida ao constrangimento de outrem e que, ao mesmo tempo, dirija corretamente a sua liberdade. Sem essa condição, não haverá nele senão algo mecânico; o homem, terminada a sua educação, não saberá usar a sua liberdade (KANT, 2004, p.33)

Entende-se por liberdade a deliberação do indivíduo conforme os seus preceitos e sua consciência. Porém, na liberdade está embutida a responsabilidade da suas ações.

Com isso, o processo educacional serve como um treino, para que o educando, desde a primeira infância, pratique as suas ações e também, as suas conseqüências.

Em nenhum momento Kant desassocia a o agir moralmente da sociedade, porém, também não a utiliza como meio para obtenção de vantagens pessoais. Sendo assim, a moral não é (e nem pode ser) rebaixada a uma simples convivência social, pois a mesma é base para a realização de uma sociedade mais elevada culturalmente e realizando de forma plena, o projeto da humanidade, conforme o comentador a seguir:

Como se vê, o fim da educação coincide com o mesmo fim da evolução histórica: a moralidade. E quando se trata da moralidade, nós sabemos que para Kant não há lugar para uma concepção utilitarista ou eudemonística da vida, senão no sentido de que a educação ajuda a espécie humana a passar progressivamente de um plano sensível, no qual se tende à imediata satisfação das próprias inclinações naturais o mais das vezes egoístas, para um plano ético na qual a perfeição, mais do que uma conquista efetuada, é considerada como uma perene meta a ser alcançada e que se desloca sempre mais para o alto a medida que subimos para ela (GALEFFI, 1986, p.264)

O plano educacional kantiano, com a finalidade da autonomia do indivíduo, considera a felicidade importante, porém não de forma arbitrária, muito menos deixando-se de agir moralmente. E sendo de forma ascendente, parte do plano sensível (o homem e suas limitações) para o plano metafísico (conceito de felicidade, e idéia de uma sociedade perfeita) para poder realizar.

Fazendo uma reflexão sobre sociedade atual, percebe-se que na maioria das escolas e principalmente, as escolas públicas não estão preocupadas em repassar valores morais. Ficam tão comprometidas com os problemas sócio educacionais e de ordem prática que, na maioria das vezes, acham irrelevantes tratar deste tão importante tema. Kant, no século XVII, já mostrava que, sem a formação moral do indivíduo, a educação é incompleta.

5 CONCLUSÃO

Após a leitura atenta da obra *Sobre a Pedagogia*, percebe-se que o conceito de educação em Kant é o processo no qual passa o homem para sair da selvageria e realizar-se em si o projeto da humanidade que só é alçado através da educação.

Para isso, é importante que se inicie a educação na infância, com os cuidados do corpo (alimentação, cuidado) e também com liberdade de escolhas. Kant mostra a importância da disciplina no processo educativo, pois através dela que o homem desenvolverá a moralidade.

A finalidade da educação kantiana é a formação do sujeito autônomo, no qual é livre para realizar as suas escolhas pautadas em preceitos morais nos quais são interiorizados.

O objetivo principal de descrever as características do conceito de educação em Kant, bem como os objetivos específicos, foram alcançados. Porém, Kant é um filósofo muito relevante para se ater a somente a descrever os seus conceitos.

Trazendo estes conceitos para a sociedade atual, percebe-se a importância de resgatar o pensamento kantiano como forma de achar possíveis soluções para problemas sociais atuais. Como por exemplo, a falta de preceitos éticos.

Hoje em dia, existem algumas escolas que, apesar do projeto político pedagógico mostrar que são formadoras de sujeitos éticos, estão voltadas em repassar qualidades necessárias para os alunos aplicarem no mercado de trabalho. Isso significa que apenas uma parte do todo complexo que é o homem, está sendo desenvolvida com a educação. Salvo as pessoas que tiveram uma boa base familiar, ou exemplos de pessoas pautadas em preceitos éticos, vão desenvolver a consciência moral.

REFERÊNCIAS

KANT, IMMANUEL. **Sobre a pedagogia**. Tradução Francisco Cock Fontanella. Piracicaba: Unicanp, 2004.

_____. **Textos Seletos**. Tradução Raimundo Vier e Floriano de Sousa Fernandes. Petrópolis: Vozes, 1985.

MENEZES, Edmilson. **“Kant e a pedagogia”**. In Educação e Sociedade. Campinas, Unicanp, 2008.

PRINHEIRO, Celso de Moraes. **Kant e a Educação**: reflexões filosóficas. Caxias do Sul: Educs, 2007.

PERINE, Marcelo. **“A educação como arte segundo Kant”** In: Revista Síntese – Nova Faze, vol XV, nº40 (maio-agosto), 1987.

PEREZ, Daniel. Omar. **Kant e o Problema da significação**. Curitiba: Champagnat, 2008.